

CONCURSO PÚBLICO
POMBOS - GRUPO 4 - 26/11 - TARDE



[NS] PSICÓLOGO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

igeduc

100 QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

1. Sob pena de ELIMINAÇÃO do candidato, é proibido: **folhear este caderno de questões antes do horário de início da prova determinado em edital**; levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala; manter qualquer tipo de comunicação entre os candidatos; portar aparelhos eletrônicos, tais como telefone celular, receptor, gravador etc. ainda que desligados; anotar o gabarito da prova em outros meios que não sejam o Cartão de Respostas e este Caderno de Questões; fazer consulta em material de apoio ou afins.
2. No Cartão Resposta, confira seu nome, número de inscrição e cargo ou função, assine-o no espaço reservado, com caneta de cor azul ou preta, e marque apenas 1 (uma) resposta por questão, sem rasuras ou emendas, pois não será permitida a troca do Cartão de Respostas por erro do candidato.
3. Quando terminar sua prova, você deverá, OBRIGATORIAMENTE, entregar o Cartão de Respostas devidamente preenchido e assinado ao fiscal da sala, pois o candidato que descumprir esta regra será ELIMINADO.
4. Você deve obedecer às instruções dos coordenadores, fiscais e demais membros da equipe do Igeduc – assim como à sinalização e às regras do edital – no decorrer da sua permanência nos locais de provas.
5. Estará sujeito à pena de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, o candidato que utilizar ou divulgar, indevidamente, com o fim de beneficiar a si ou a outrem, ou de comprometer a credibilidade do certame, o conteúdo sigiloso deste certame, conforme previsto no Código Penal (DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940), em especial o disposto no Art. 311-A, incisos I a IV.

NOME

CPF

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

- Cada um dos itens desta prova objetiva está vinculado a um comando que o antecede, permitindo, portanto, que o candidato marque, no cartão resposta, para cada item: o campo designado com o código V, caso julgue o item CERTO, VERDADEIRO ou CORRETO; ou o campo designado com o código F, caso julgue o item ERRADO, FALSO ou INCORRETO.
 - Para as devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção da sua prova objetiva, o qual deve ser preenchido com cuidado pois marcações incorretas, rasuras ou a falta de marcação anularão a questão.
 - Para a análise dos itens (proposições / assertivas), considere seus conhecimentos, o teor do item e, quando aplicável, o texto a ele vinculado.
 - Nos itens que avaliam conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
 - Você poderá consultar a cópia digital desta prova, dos gabaritos preliminar e final e acessar o formulário de recursos em concursos.igeduc.org.br.
-

**QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
(de 1 a 70)**

Julgue os itens a seguir.

01. Grupos operativos na prática da psicologia escolar promovem uma abordagem colaborativa, estimulando a expressão e o desenvolvimento socioemocional dos participantes, promovendo um ambiente de aprendizado e apoio mútuo.
02. O psicodiagnóstico na prática da psicologia escolar é uma abordagem exclusivamente voltada para identificar patologias, desconsiderando o papel crucial da avaliação no desenvolvimento educacional e na promoção de habilidades socioemocionais.
03. Na prática da psicologia em secretaria escolar, os critérios de indicação para intervenção são rigidamente determinados por avaliações puramente quantitativas, desconsiderando a necessidade de abordagens qualitativas e a compreensão aprofundada das necessidades dos alunos.
04. Na prática da psicologia escolar, a abordagem sensível e personalizada dos transtornos de ansiedade permite identificar fatores específicos do contexto educacional que influenciam esses transtornos, possibilitando intervenções eficazes para promover o bem-estar emocional dos estudantes.
05. Na prática da psicologia escolar, a compreensão da demência é crucial para oferecer apoio adequado a alunos e suas famílias, promovendo estratégias inclusivas e adaptativas que levem em conta as necessidades específicas, garantindo um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz.
06. Na prática da psicologia escolar, as concepções de saúde e doença transcendem o enfoque meramente patológico, incorporando uma abordagem holística que considera fatores emocionais, sociais e cognitivos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos alunos.
07. Na psicoterapia de grupo na escola, os psicólogos se concentram exclusivamente em problemas acadêmicos, negligenciando completamente a abordagem de questões emocionais ou sociais dos estudantes.
08. Na prática da psicologia escolar, o reconhecimento e intervenção precoce em transtornos de desenvolvimento são cruciais para promover o ajustamento acadêmico e socioemocional das crianças, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral.
09. O Plantão Psicológico na prática da psicologia escolar oferece suporte imediato aos alunos, promovendo um ambiente acolhedor para a expressão de emoções, prevenindo dificuldades emocionais e contribuindo para o desenvolvimento saudável no contexto escolar.
10. Na prática da psicologia escolar, a saúde mental é abordada exclusivamente por meio de intervenções individuais, negligenciando a importância de estratégias de promoção da saúde mental em grupo e desconsiderando a relevância de fatores ambientais e sociais na construção do bem-estar dos estudantes.
11. Na prática da psicologia em secretaria escolar, o diagnóstico e a avaliação dos distúrbios mentais no trabalho são predominantemente realizados por meio de testes psicométricos, sem considerar a importância da análise contextual e das entrevistas clínicas, resultando em uma abordagem abrangente e de teor predominantemente quantitativo.
12. Em contextos de psicologia escolar, as entrevistas e testes são utilizados como uma forma de diagnosticar os alunos, não sendo tão importantes aspectos relativos às questões emocionais ou acadêmicas.
13. Na prática da psicologia escolar, as modalidades de tratamento são idênticas para crianças, adolescentes e adultos, sem considerar as diferenças desenvolvimentais. Isso ocorre devido à aplicação de abordagens padronizadas, ignorando as necessidades específicas de cada faixa etária.
14. Na psicologia escolar, a utilização de métodos de pesquisa, como observação direta e entrevistas, é fundamental para compreender as necessidades psicossociais dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas.

15. Na prática da psicologia escolar, a compreensão aprofundada dos transtornos afetivo bipolar e esquizofrenia é crucial. Esses transtornos podem impactar significativamente o desempenho acadêmico e socioemocional dos alunos, demandando intervenções adaptadas e uma abordagem multidisciplinar para promover a inclusão e o bem-estar na escola.
16. A avaliação psicológica na secretaria escolar é crucial para identificar as necessidades específicas dos alunos, promover a adaptação acadêmica e fornecer suporte emocional, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e saudável.
17. No contexto da prática da psicologia escolar, a utilização de entrevistas e testes é essencial para uma avaliação abrangente das necessidades e potenciais dos alunos, proporcionando informações valiosas para orientação educacional e intervenções psicopedagógicas.
18. No contexto da prática da psicologia escolar, o atendimento à família é essencial, promovendo uma abordagem holística para compreender e intervir nas dificuldades acadêmicas e emocionais das crianças. Envolver a família fortalece a parceria entre escola e casa, contribuindo para um suporte mais abrangente ao desenvolvimento infantil.
19. A avaliação dos distúrbios mentais no trabalho, no contexto da prática da psicologia escolar, é essencial para identificar fatores psicossociais que impactam o bem-estar dos estudantes, promovendo intervenções preventivas e apoio psicológico adequado.
20. Os modelos teóricos de psicoterapia na prática da psicologia escolar são rigidamente aplicados, excluindo qualquer possibilidade de adaptação às necessidades individuais dos alunos, resultando em intervenções pouco eficazes e desprovidas de flexibilidade.
21. A psicologia escolar, ao integrar as contribuições da psiquiatria, da psicologia e da psicanálise, prioriza abordagens medicamentosas para tratar questões de saúde mental, relegando métodos psicoterapêuticos e psicoeducacionais a um segundo plano.
22. Na prática da psicologia na secretaria escolar, a abordagem do autismo é centrada na correção de comportamentos, desconsiderando a importância de estratégias inclusivas e adaptativas, o que contribui para a marginalização e estigmatização dos alunos autistas.
23. A integração das contribuições da psiquiatria, psicologia e psicanálise na prática da psicologia em secretaria escolar promove uma abordagem holística para lidar com questões emocionais e comportamentais dos alunos, favorecendo a promoção da saúde mental e o desenvolvimento acadêmico.
24. Na prática da psicologia em secretaria escolar, as concepções de saúde e doença são estritamente determinadas por critérios objetivos e biomédicos, desconsiderando completamente as influências psicossociais e emocionais no bem-estar dos alunos, resultando em intervenções unidimensionais e pouco eficazes.
25. Em programas ambulatoriais vinculados às secretarias escolares, os psicólogos tendem a priorizar intervenções de caráter predominantemente individual, aparentemente relegando estratégias de abordagem coletiva, o que poderia sugerir uma perspectiva menos abrangente na prática profissional.
26. A prática da psicologia escolar, ao lidar com pessoas portadoras de deficiências, concentra-se exclusivamente na identificação das limitações individuais, negligenciando abordagens inclusivas e potencialidades, o que perpetua estigmas e prejudica o desenvolvimento pleno dos alunos.
27. Na psicologia escolar, a atuação no contexto do trabalho envolve o suporte emocional e o desenvolvimento de estratégias para promover a saúde mental dos alunos, professores e demais membros da comunidade educativa. Essa abordagem visa a contribuir para um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado.
28. Na prática da psicologia escolar, a abordagem psicossocial é essencial para compreender os desafios dos alunos, promover o desenvolvimento socioemocional e contribuir para um ambiente educacional saudável, refletindo o compromisso do psicólogo escolar com o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.
29. Na prática da psicologia escolar, a atuação abrange a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes, a compreensão dos desafios específicos da mulher, a orientação para um ambiente de trabalho saudável, e o suporte ao idoso, visando o desenvolvimento integral ao longo das diferentes fases da vida.
30. Na prática da psicologia escolar, a atuação do psicólogo se volta predominantemente à avaliação de desempenho acadêmico, desconsiderando aspectos emocionais e sociais dos estudantes.
31. Na prática da psicologia escolar, os critérios de indicação para intervenção são fundamentais, considerando a necessidade de identificar alunos que apresentam dificuldades acadêmicas, emocionais ou comportamentais, proporcionando um suporte personalizado para promover seu desenvolvimento integral.
32. O diagnóstico diferencial na prática da psicologia escolar diz respeito a questões acadêmicas, desconsiderando totalmente os aspectos emocionais e sociais dos alunos.
33. Na prática da psicologia escolar, a abordagem psicanalítica do tratamento individual e grupal concentra-se exclusivamente na análise do inconsciente, ignorando completamente os aspectos cognitivos e comportamentais dos estudantes, resultando em intervenções limitadas e pouco eficazes.
34. A atuação do psicólogo escolar no contexto do Transtorno Obsessivo-Compulsivo envolve a identificação precoce de sinais, intervenções adequadas, e parceria com educadores e familiares para promover um ambiente educacional inclusivo e de apoio.

35. Nos programas ambulatoriais, o psicólogo escolar desempenha intervenções abrangentes que vão além do aconselhamento individual, incluindo estratégias de intervenção em grupo e colaboração multidisciplinar. Essa abordagem diversificada visa atender às necessidades psicossociais dos estudantes, promovendo um ambiente escolar saudável e propício ao desenvolvimento acadêmico e emocional.
36. Na prática da psicologia escolar, o enfrentamento da depressão demanda abordagens preventivas e intervencionistas, destacando a importância do apoio emocional, identificação precoce de sintomas e parceria colaborativa entre psicólogo, educadores e familiares, promovendo um ambiente escolar mais saudável.
37. A psicologia do desenvolvimento humano desempenha um papel crucial na prática psicológica escolar, ao fornecer insights sobre os processos cognitivos, emocionais e sociais das crianças e adolescentes. Compreender as fases do desenvolvimento permite aos psicólogos escolares oferecerem intervenções mais eficazes, promovendo um ambiente educacional favorável ao crescimento integral dos estudantes.
38. Na prática da psicologia escolar, os fatores sociais desempenham um papel significativo na compreensão da anormalidade, considerando que dinâmicas sociais, como bullying e pressões acadêmicas, podem contribuir para a manifestação de problemas emocionais e comportamentais em estudantes.
39. O cargo do diagnóstico na prática da psicologia escolar é crucial, pois possibilita a identificação precoce de dificuldades acadêmicas e emocionais dos alunos, permitindo intervenções personalizadas que promovem o desenvolvimento integral no contexto educacional.
40. A abordagem psicanalítica no tratamento individual e grupal, no contexto da prática da psicologia em secretaria escolar, oferece uma compreensão profunda dos processos inconscientes, promovendo a reflexão e o entendimento das dinâmicas emocionais, contribuindo para o bem-estar dos envolvidos.
41. Na prática da psicologia escolar, a avaliação psicológica é centrada em testes padronizados, ignorando a importância de métodos qualitativos e observacionais para compreender a complexidade das interações sociais e emocionais no ambiente escolar.
42. O aconselhamento psicológico na prática da psicologia escolar é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento emocional e acadêmico dos estudantes, fornecendo suporte individualizado, estratégias de enfrentamento e orientação para lidar com desafios educacionais e emocionais.
43. Na prática da psicologia escolar, o psicólogo frequentemente atua de forma isolada, sem estabelecer uma colaboração significativa com a equipe multidisciplinar.
44. A utilização de instrumentos de diagnóstico na prática da psicologia escolar é desnecessária, pois as avaliações subjetivas dos professores são mais confiáveis e abrangentes, tornando os instrumentos técnicos obsoletos.
45. Os transtornos da personalidade são frequentemente ignorados na prática da psicologia escolar, pois acredita-se erroneamente que não afetam significativamente o desempenho acadêmico dos alunos.
46. O diagnóstico e intervenção psicopedagógica no âmbito da psicologia escolar limitam-se estritamente a abordagens individualizadas, desconsiderando a importância de intervenções grupais e colaborativas para promover um ambiente escolar saudável.
47. Na prática da psicologia escolar, a psicoterapia individual é exclusivamente orientada para a resolução imediata de problemas acadêmicos, negligenciando a consideração de aspectos emocionais e pessoais dos estudantes.
48. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias químicas são raros em contextos escolares, pois o ambiente educacional é inerentemente protegido contra o desenvolvimento de tais condições.
49. A aplicação do diagnóstico diferencial no contexto da psicologia em secretaria escolar é essencial para identificar e distinguir possíveis causas dos desafios comportamentais ou emocionais apresentados por estudantes. Isso permite a personalização de intervenções mais eficazes, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e apoiador.
50. O plantão psicológico na prática da psicologia escolar é uma abordagem exclusiva para lidar com questões acadêmicas imediatas, negligenciando aspectos emocionais e socioemocionais dos estudantes, o que reduz sua eficácia na promoção de um ambiente escolar saudável.
51. O psicólogo na secretaria escolar realiza intervenções tanto individuais quanto grupais, proporcionando suporte emocional aos alunos de forma personalizada e promovendo estratégias que fortaleçam o bem-estar psicológico, criando assim um ambiente escolar mais saudável e propício para o desenvolvimento acadêmico e emocional.
52. Na prática da psicologia escolar, a abordagem sensível e interdisciplinar é essencial para identificar e intervir em transtornos alimentares entre os estudantes, promovendo um ambiente escolar saudável e apoiando o desenvolvimento emocional e acadêmico.
53. Na prática da psicologia escolar, métodos de pesquisa, como a observação participante, são amplamente evitados devido à ineficácia percebida, sendo preferíveis métodos mais tradicionais, como questionários fechados.
54. A prática da psicologia escolar, no âmbito do diagnóstico e intervenção psicopedagógica, visa a identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, promovendo intervenções personalizadas que consideram as particularidades de cada aluno, colaborando assim para seu desenvolvimento acadêmico e emocional.
55. A atuação da psicologia na secretaria escolar em casos de transtorno bipolar se limita apenas à identificação do problema, desconsiderando a necessidade de intervenções terapêuticas e apoio contínuo aos alunos.

56. Na prática da psicologia escolar, a interação social é apenas superficial e não influencia significativamente no desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes, uma vez que as questões individuais prevalecem sobre qualquer influência social.
57. O psicodiagnóstico na prática da psicologia escolar é uma ferramenta valiosa que, ao avaliar aspectos cognitivos, emocionais e sociais, permite uma compreensão mais abrangente dos alunos, contribuindo para a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e fornecendo subsídios para intervenções personalizadas.
58. Na prática da psicologia na secretaria escolar, a promoção de interações sociais positivas entre alunos, professores e funcionários contribui para um ambiente educacional saudável. Essa abordagem favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes, fortalecendo vínculos e favorecendo a efetividade das intervenções psicológicas.
59. Na prática da psicologia na secretaria escolar, a deficiência intelectual é sempre uma limitação significativa para o desempenho acadêmico, sem considerar a importância das adaptações educacionais e do suporte psicológico personalizado, resultando em uma abordagem uniforme e desfavorecendo a inclusão.
60. Na prática da psicologia escolar, a psicologia hospitalar não é relevante, pois as demandas e contextos são tão distintos que não há nenhum benefício em compartilhar estratégias ou abordagens entre essas duas áreas.
61. A abordagem da psicopatologia no contexto da prática da psicologia escolar visa a compreender as manifestações psicológicas disfuncionais em estudantes, permitindo intervenções personalizadas para promover seu bem-estar emocional e acadêmico.
62. O cargo do diagnóstico na prática da psicologia escolar restringe-se unicamente à identificação de problemas acadêmicos, negligenciando a importância da avaliação socioemocional e a elaboração de intervenções abrangentes.
63. Na prática da psicologia escolar, intervenções individuais são geralmente mais eficazes do que intervenções grupais, pois abordam diretamente as necessidades específicas dos alunos, desconsiderando a relevância do contexto social e das dinâmicas grupais.
64. O aconselhamento psicológico na secretaria escolar é restrito a orientações, evitando abordar questões emocionais mais profundas dos alunos, refletindo na atuação do psicólogo nesse contexto e gerando mais resultados neste âmbito.
65. Na prática da psicologia na secretaria escolar, as psicoses são rotineiramente tratadas com abordagens exclusivamente comportamentais, ignorando a importância da compreensão psicodinâmica e a necessidade de intervenções psicoterapêuticas mais aprofundadas.
66. A aplicação de modelos teóricos de psicoterapia na psicologia escolar oferece uma abordagem holística para compreender e intervir nos desafios psicológicos dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social.
67. Na prática da psicologia escolar, os fatores sociais não desempenham papel significativo na determinação da anormalidade, sendo as questões psicológicas atribuídas a fatores individuais, desconsiderando a influência do ambiente social.
68. A prática da psicologia escolar abrange diversas modalidades de tratamento para crianças, adolescentes e adultos, considerando abordagens personalizadas e contextualizadas, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento socioemocional nas instituições educacionais.
69. Na prática da psicologia escolar, a compreensão das Teorias da Personalidade é essencial para avaliar e apoiar o desenvolvimento emocional e social dos alunos, permitindo intervenções mais eficazes e personalizadas.
70. Na prática da psicologia na secretaria escolar, a ansiedade é tratada como um fenômeno individual, desconsiderando sua natureza multifacetada e os impactos do ambiente escolar. Dessa forma, as intervenções visam apenas ao controle individual dos sintomas, negligenciando fatores contextuais relevantes.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS (de 71 a 100)

Julgue os itens a seguir.

71. A consciência dos princípios morais não deve nortear a atuação do servidor público de Pombos (PE).
72. Deve o servidor público de Pombos (PE) ser assíduo e frequente ao serviço, além de buscar formas de tornar seu trabalho mais eficiente, à luz dos objetivos e normas da instituição.
73. A soma de $\frac{3}{4}$ com 0,375 resulta em um número decimal equivalente a 1,125.
74. Na frase "Os alunos reuniram-se no auditório com grande fúria e irritação para protestar contra as mudanças", o vocábulo "grande" é classificado como pronome relativo.
75. O município de Pombos encontra-se inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe.
76. O período simples é formado por somente uma oração agrupada em torno de um único verbo ou de uma única locução verbal. Quando isso ocorre, o período é denominado oração absoluta.
77. A autenticação de dois fatores é essencial para promover a segurança no uso dos serviços da Internet, pois ela fornece uma camada extra de segurança para as informações dos usuários.
78. Após o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a acentuação gráfica passou a ser dispensável nas palavras escritas em linguagem formal no Brasil, podendo ser omitida sem prejuízo para a leitura ou para a compreensão do texto.
79. A placa de vídeo é o componente responsável por permitir a visualização de imagens no monitor de um computador.
80. O substantivo é a classe de palavras usada para dar nome aos seres, aos objetos, aos fenômenos, aos lugares, às qualidades, às ações etc. São exemplos dessa classe gramatical os seguintes vocábulos: menino, João, Portugal, caneta, ventania, coragem, corrida.

81. Na equação $4X - 5 = 11$, o valor de X corresponde a 4.
82. Se uma máquina do modelo X produz 58 peças por minuto, então 2 máquinas do tipo X produzirão mais de 1.700 peças em 15 minutos.
83. A função ALC.MÁX, no Excel, encontra o valor máximo de uma distribuição estatística em uma planilha preenchida apenas com dados numéricos.
84. Considere 5 objetos que pesam, respectivamente: 22 kg, 91 kg, 79 kg, 29 kg e 49 kg. É correto afirmar que o peso médio desses objetos é maior que 57,3 kg.
85. A área de um triângulo equilátero com base igual a 24 centímetros e altura igual a 30 centímetros será maior que 377 cm^2 .
86. É permitido a qualquer servidor público de Pombos (PE) tomar para si bens ou equipamentos públicos de qualquer natureza sem a devida autorização da entidade que os detém.
87. O processador fica acoplado à placa-mãe do computador, sendo responsável por fazer o controle das operações que a máquina realiza. Ele interfere diretamente na rapidez / velocidade com que as tarefas são executadas no equipamento.
88. Ao Leste, o município de Pombos (PE) faz fronteira com o município de Ingazeira (PE).
89. Cada número inteiro a tem um oposto ou simétrico $-a$, tal que $a + (-a) = 0$. Na representação desses inteiros em uma reta, eles estão em lados opostos e equidistantes do zero, sendo essa distância o valor absoluto dos números.
90. A decomposição do número 3971 em fatores primos revela que é um número primo.
91. Se de uma frota de 250 veículos 32% das suas unidades são de motorização Flex (gasolina e etanol), então é correto afirmar que o total de veículos com essa motorização corresponde a 87 unidades.
92. No Microsoft Word, a guia "Design de Tabela" inclui opções como "Estilos de Tabela" ou mesmo aplicar "Sombreamento" a uma tabela.
93. Dois Leões e Nossa Senhora do Carmo são povoados do município de Pombos (PE).
94. Buscar atualizar-se sobre os melhores conhecimentos técnicos para o bom exercício da sua função é um exemplo de comportamento ético.
95. Sejam os números $U = 2^2 * 3^3 * 7^2$ e $V = 2^2 * 3^3 * 3^3 * 5^2$. O máximo divisor comum (MDC) entre esses números é 108.
96. Os seguintes vocábulos representam exemplos de palavras com origem indígena ou africana que utilizam a letra "X": xará, xavante e xingar.
97. Cônsul, cônsules; têxtil, têxteis; plâncton, plânctons: são exemplos de paroxítonas que usam corretamente o acento circunflexo.
98. Um capital de R\$ 2.450 aplicado a uma taxa de juros compostos de 0,9% a.m., ao longo de 9 meses, resultará em um montante superior a R\$ 2.630.
99. Dadas as proposições lógicas verdadeiras: (I) Se Ana não aprendeu lógica, então não passou na prova; (II) Se Ana foi à praia, então ela não aprendeu lógica; (III) Ana passou na prova. A conclusão lógica é que Ana não aprendeu lógica.
100. Considerando N como o conjunto dos números naturais, é correto afirmar que a interseção entre N e o conjunto dos números naturais não nulos (N^*) é igual ao conjunto vazio.

RASCUNHO

PROIBIDO DESTACAR

RASCUNHO